

1ª EDIÇÃO
2019

APOSTILA

TJ-AM

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO AMAZONAS

ELABORADO POR FÁBIO SILVA

GEOGRAFIA DO AMAZONAS

TEORIA DE GEOGRAFIA CONFORME O EDITAL DO TJ AM

CONTEUDO

- Posição Geográfica e organização político-espacial
- Desenvolvimento Industrial
- Setor de Serviços e seu crescimento
- Aspectos demográficos do Amazonas

INCLUI

- Textos para discussão
- Atividades de Apoio
- Exercícios
- Sugestões de Atividades



EDITORA
SOU CONCURSEIRO



www.editorasouconcurseiro.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1: Posição Geográfica e organização político-espacial

- 04 1.1 - Posição geográfica do Estado do Amazonas
- 06 1.2 - Organização político-administrativa
- 07 1.3 - Perfil das sub-regiões do Amazonas
- 11 1.4 - Perfil da região metropolitana de Manaus
- 12 1.5 - Poderes públicos e símbolos estaduais
- 14 1.6 - A hidrografia e os recursos hídricos
- 24 Textos para discussão
- 26 Atividades de apoio e exercícios
- 28 Sugestão de atividades

CAPÍTULO 2: O desenvolvimento industrial

- 30 5.1 - A indústria e a Zona Franca de Manaus
- 37 Textos para discussão
- 39 Atividades de apoio e exercícios
- 40 Sugestão de atividades
- 41 5.2 - Principais indústrias e seus indicadores
- 50 Textos para discussão
- 53 Atividades de apoio e exercícios
- 54 Sugestão de atividades
- 55 5.3 - As fontes de energia
- 60 Textos para discussão
- 61 Atividades de apoio e exercícios
- 62 Sugestão de atividades

CAPÍTULO 3: O setor de serviços e o seu crescimento

- 64 7.1 - O comércio e o turismo
- 72 Textos para discussão
- 73 Atividades de apoio e sugestão de atividades
- 74 7.2 - Transportes e meios de comunicação
- 83 Textos para discussão
- 86 Atividades de apoio e sugestão de atividades

CAPÍTULO 4: Aspectos demográficos do Amazonas

- 88 8.1 - A formação étnica e os tipos humanos
 - 90 8.2 - A formação cultural
 - 92 Textos para discussão
-

| | |
|-----|--|
| 92 | Textos para discussão |
| 93 | Atividades de apoio e exercícios |
| 94 | Sugestão de atividades |
| 95 | 8.3 - A dinâmica demográfica no Amazonas |
| 98 | Textos para discussão |
| 99 | Atividades de apoio e exercícios |
| 100 | Sugestão de atividades |
| 101 | 8.4 - Estrutura da população Amazonense |
| 110 | Textos para discussão |
| 111 | Atividades de apoio e exercícios |
| 112 | Sugestão de atividades |
| 113 | Glossário |
| 115 | Siglas |
| 116 | Fontes utilizadas |

Geografia do Amazonas

CAPITULO

1

**POSIÇÃO GEOGRÁFICA
E ORGANIZAÇÃO
POLÍTICO-ESPACIAL**

1.1 - POSIÇÃO GEOGRÁFICA DO ESTADO DO AMAZONAS

O estado do Amazonas é uma das 26 unidades com autonomia político administrativa que integram a República Federativa do Brasil. Com uma área territorial de 1.570.745,68 km² (IBGE) constitui-se no maior estado brasileiro, o que equivale a 18% do território nacional, 31% da Amazônia Brasileira e 40% da região Norte.

O Amazonas está localizado no norte do Brasil com mais seis estados da *federação* brasileira, possuindo limites com cinco destes. É o único estado brasileiro que possui fronteira com três nações sul-americanas (Quadro 1). No aspecto da localização, a observação de suas fronteiras internacionais e de sua posição astronômica, nos remete a seguintes referências:

| Quadro 1 - Limites Territoriais do Amazonas | |
|---|---------------------|
| Norte | Roraima e Venezuela |
| Noroeste | Colômbia |
| Oeste | Peru e Colômbia |
| Sudeste | Acre |
| Sul | Rondônia |
| Sudeste | Mato Grosso |
| Leste | Pará |

I) Região geográfica da Amazônia

As terras amazonenses se encontram no centro da Amazônia, uma das grandes regiões selvagens do planeta, ocupada pela floresta equatorial Amazônica, que abrange no Brasil os estados do Amazonas, Pará, Acre, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins, a porção central e norte do Mato Grosso e a porção oeste do Maranhão. Porém, os limites desse gigante complexo regional ultrapassam, por suas características físicas, as fronteiras do Brasil, compreendendo a "Amazônia Internacional ou Continental", com partes da Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guianas, Suriname e Guiana Francesa.

| Quadro 2 - Pontos Extremos do Amazonas | | | |
|--|---------------------------|--------------|---------------|
| Extremidade | Localidade | Latitude | Longitude |
| Setentrional (N) | Serra Parima | 2° 14' 49" N | 67° 24' 35" W |
| Meridional (S) | Posto Fiscal do Rio Abuná | 9° 48' 51" S | 66° 48' 21" W |
| Oriente (L) | Outeiro de Marassú | 2° 02' 12" S | 56° 05' 49" W |
| Ocidente (O) | Nascente do Rio Javari | 7° 06' 41" S | 73° 48' 03" W |

Fonte: IBGE/2007.

São 1.532,17km de fronteira com a Colômbia, mais 951,60km com o Peru e 739,17km com a Venezuela, constituídos predominantemente de linhas naturais (rios, serras, etc).

As linhas artificiais ocorrem, sobretudo, com a Colômbia, desenhando a chamada "cabeça do cachorro" e próximo à entrada do rio Solimões.

A parcela que fica dentro do Brasil, a Amazônia brasileira, abrange cerca de 4,8 mi-

lhões de Km², o que corresponde a mais da metade do território nacional. Somando essa parte com a dos outros países temos a Amazônia internacional, totalizando cerca de 7,8 milhões de Km² da América do Sul, sendo delimitados levando-se em conta o predomínio da floresta e clima equatorial e dos rios que compõem a bacia hidrográfica Amazônica.

Utiliza-se também no Brasil o termo “*Amazônia Legal*”, estabelecido pelo Governo Federal em 1966, quando criou a Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), com o objetivo de desenvolver a região. Embora tenha incentivado vários empreendimentos exitosos, certos projetos que contribuíram para aumentar a degradação ambiental, além do envolvimento em desvios de verbas, levaram à extinção da SUDAM e a criação da Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA), que durou pouco, pois, devido à sua importância para a região, o governo decidiu reinstalar a SUDAM.

A área da *Amazônia Legal* (cerca de 5 milhões de Km²) foi delimitada incluindo 6 unidades da região Norte, parte do Mato Grosso ao norte do paralelo 16° S (que depois se desmembrou do Mato Grosso do Sul em 1977), o norte de Goiás a partir do paralelo 13° S (que se tomou o estado de Tocantins em 1988, ao ser desmembrado de Goiás) e a porção oeste do Maranhão a partir do meridiano de 44° W. A Amazônia Legal subdivide-se em Oriental e Ocidental, esta última formada pelo Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima.

| Quadro 3 - Municípios de fronteira no Amazonas | | | | |
|--|---------------------------|-----------|-------------------------|--------------------------|
| País | Município | População | Área (Km ²) | Hab./ (Km ²) |
| Venezuela | Barcelos | 17.342 | 123.120,9 | 0,14 |
| Venezuela | Santa Isabel do Rio Negro | 17.702 | 63.127,2 | 0,28 |
| Venezuela/Colômbia | São Gabriel da Cachoeira | 36.639 | 109.669,0 | 0,33 |
| Colômbia | Japurá | 8.573 | 56.042,9 | 0,15 |
| Peru | Atalaia do Norte | 15.113 | 76.687,1 | 0,19 |
| Peru | Benjamim Constant | 33.361 | 8.742,6 | 3,81 |
| Colômbia | Santo Antônio do Içá | 24.421 | 12.363,0 | 1,97 |
| Peru/ Colômbia | Tabatinga | 52.120 | 3.239,3 | 16,08 |

Fonte: IBGE - Censo 2010

Assim, não é difícil concluir que o estado possui uma posição relevante para o desenvolvimento e integridade do território brasileiro, tanto pelos limites nacionais, quanto por suas fronteiras internacionais, que chegam a aproximadamente 3.611km de extensão, representando 15,6% do total nacional.

II) Macrorregiões de planejamento do Brasil

A Região Norte corresponde à área formada por sete estados que se encontram ao norte do Brasil: AM, PA, AC, TO, RO, RR e AP. Trata-se de uma das cinco macrorregiões de planejamento em que o Brasil foi dividido pelo IBGE, na década de 60, com base na divisão política dos estados, ou seja, nas fronteiras dos estados, delimitando as regiões que são caracterizadas por sua localização em relação ao território nacional. Porém, a realidade geográfica é complexa e nem sempre os limites dos estados correspondem às fronteiras geográficas claras, embora às vezes ocorram coincidências.

SAIBA MAIS

Origem da palavra "Amazonas"

Originariamente a palavra "amazonas", criada pelos gregos, quer dizer "sem seios". Os exploradores europeus, em especial Francisco Orellana, aplicaram esta palavra primeiramente ao grande rio, por terem observado em meio aos índios Tapajós, a existência de mulheres guerreiras de grande combatividade nas linhas de frente, semelhante às mulheres guerreiras gregas, que extirpavam o seio direito para melhor manejarem o arco.

Ao contrário das noções de Amazônia, a noção de Região Norte proporciona uma compreensão restrita aos estados dessa área, pois ficam de fora o norte de Mato Grosso e parte do Maranhão.

Assim sendo, essa divisão atual já tem sido colocada em discussão e na prática começam a ser adotadas outras formas mais voltadas à realidade nacional. Não obstante, a divisão do IBGE estabelece os parâmetros para diversos estudos, já que é responsável pela coleta e divulgação de dados oficiais sobre os indicadores sócio-econômicos e levantamento da geografia física e política do território. É preciso ressaltar ainda, que o território amazense se localiza a baixas latitudes, ou seja, está abaixo da linha do Equador, fato que repercute intensamente em sua paisagem natural.

1.2 - ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

Segundo sua Constituição, promulgada em 5 de outubro de 1989, o estado do Amazonas foi fundado na união indissolúvel com os demais estados da federação e no reconhecimento aos fundamentos da nação brasileira. Seus objetivos prioritários são:

- , - *garantia de controle pelo cidadão e coletividade dos atos do governo;*
- ,, - *defesa da floresta e aproveitamento racional, respeitando o ecossistema;*
- ,, - *regionalização das atividades administrativas;*
- ,9 - *segurança pública e afixação do homem no campo;*
- 9 - *garantia de um sistema educacional universal mas que ressalte a identidade da população;*
- 9, - *saúde e o saneamento público;*
- 9,, - *assistência aos municípios.*

A *Carta Magna* do Amazonas prevê a atuação do governo na *regionalização* do estado, com fins de:

- , - *articular sua ação para efeitos administrativos;*
- ,, - *desencadear um processo de transformação global do estado, respeitando as características da realidade amazônica;*
- ,, - *promover o desenvolvimento regional para melhorar o nível de vida;*
- ,9 - *reduzir desigualdades;*
- 9 - *fortalecer os núcleos urbanos;*
- 9, - *promover o zoneamento socioeconômico-ecológico para fins de utilização racional do Estado;*

- 9,, - *criar núcleos para salvaguarda da integridade territorial, abertura de novas Fontes de desenvolvimento ou auxílio a núcleos isolados;*
- 9,,, - *o Estado poderá ocupar as terras devolutas com o objetivo de criar assentamentos rurais ou urbanos para a população de baixa renda.*

O Amazonas possui atualmente 62 municípios instituídos oficialmente, embora mais 32 tenham sido indicados para o texto da Constituição por Decreto da Assembleia Legislativa, o que elevaria o total para 94. No entanto, nenhum desses novos municípios imaginados foi implantado, sendo que apenas 11 chegaram até a ser delimitados, mas foram impedidos de ser estruturados oficialmente, conforme texto da Constituição Federal.

Quanto à questão da *regionalização e dos seus critérios norteadores*, O estado do Amazonas, para efeito de administração e planejamento das políticas públicas, vem considerando o disposto em sua Constituição, Capítulo X, do Desenvolvimento Urbanoregional, Seção I, Disposições Gerais, Artigo 130, que “O Estado, visando ao seu desenvolvimento urbano-regional, guardará obediência às seguintes diretrizes:

- I - articular sua ação para efeitos administrativos, programação e investimentos, considerando o contexto regional, com seus aspectos geoeconômico-sociais;*
- II - desencadear, no âmbito do território, um processo de transformação, de forma ordenada, compatível com padrões de racionalidade e adequado às condições excepcionais da realidade amazônica;*
- III - criar ou estabelecer as condições que possibilitem a melhoria da qualidade de vida da população do interior, mediante a internalização do processo de desenvolvimento a partir de seu pólo dinâmico - a capital;*
- IV - reduzir as desigualdades existentes no ambiente socioeconômico-cultural;*
- V - fortalecer os núcleos urbanos através de suas inter e intradependências.*

Parágrafo único. Para efeito do que trata este artigo, o espaço territorial do Amazonas se integrará de nove sub-regiões, específicas do art. 26, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, desta Constituição.”

O Artigo 26 do “Ato das Disposições Constitucionais Transitórias”, diz que “Para efeito do que trata o Artigo 130, da Constituição, o espaço territorial do estado do Amazonas se integrará de nove Sub-regiões, especificadas no Quadro 4 e Figura 4:

Mas, além desta divisão utilizada pelo governo do Amazonas, existe a divisão do IBGE, que trabalha com quatro Mesor-regiões (Norte, Sudoeste, Centro e Sul 1 a Sul - Região - Região do Alto Amazonense) e treze Microrregiões, como Solimões se pode ver na Figura 5.

1.3 - PERFIL DAS SUB-REGIÕES DO AMAZONAS

Para se ter uma noção, elaborou-se um brevíssimo comentário sobre cada uma das sub-regiões utilizadas pelo Governo do Amazonas, no tocante às regiões de planejamento.

1ª Sub-Região - Região do Alto Solimões

Trata-se de uma região de fronteiras com o Peru e a Colômbia, constituindo-se em uma área de grande importância geoestratégica para a Amazônia Brasileira, por se tratar de uma entrada de mercadorias desses países vizinhos. Nesta região pratica-se o extrativismo vegetal, a pesca e a agricultura de subsistência. Têm como principais vias de acesso os rios Solimões e Juruá, responsáveis pelo transporte de carga e passageiro.

| Quadro 4 - Sub-regiões e municípios do Amazonas | | |
|--|--|---------------|
| Sub-regiões | Municípios | Quant. |
| (08) Alto Solimões | Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Tabatinga, Tocantins, São Paulo de Olivença, Amaturá e Santo Antônio do Içá | 07 |
| (09) Jutai / Solimões / Juruá | Japurá, Maraã, Fonte Boa, Jutai, Juruá, Uarini, Tefé e Alvarães | 08 |
| (10) Purus | Boca do Acre, Pauini, Lábrea, Canutama e Tapauá | 05 |
| (11) Juruá | Ipixuna, Eirunepé, Itamarati, Envira, Guajará e Caruarari | 06 |
| (12) Madeira | Borba, Novo Aripuanã, Manicoré, Humaitá e Apuí | 05 |
| (13) Alto Rio Negro | São Gabriel da Cachoeira, Santa Izabel do Rio Negro e Barcelos | 03 |
| (14) Rio Negro / Solimões | Coari, Codajás, Anori, Beruri, Anamá, Caapiranga, Iranduba, Manacapuru, Novo Airão, Manaquiri, Careiro Castanho, Careiro da Várzea, Manaus, Autazes e Rio Preto da Eva | 15 |
| (15) Médio Amazonas | Presidente Figueiredo, Itapiranga, Silves, Itacoatiara, Urucurituba, Maués e Nova Olinda do Norte | 07 |
| (16) Baixo Amazonas | São Sebastião do Uatumá, Urucará, Boa Vista do Ramos, Barreirinha, Parintins e Nhamundá | 06 |
| | Total | 62 |

Fonte: SEPLAN.

Localizada no meio da selva amazônica, à margem esquerda do Rio Solimões, a cidade de Tabatinga, destaque na subregião, faz fronteira com a Colômbia e o Peru. Limita-se com os municípios de Benjamin Constant, São Paulo de Olivença e Santo Antônio do Içá. A distância entre a capital, Manaus, é de 1.105 km em linha reta e 1.607 Km em via fluvial.

2ª Sub-Região - Região do Triângulo**Jutai-Solimões-Juruá**

A recente descoberta de petróleo e gás em suas terras proporciona um cenário de mudança nas atividades locais. A região possui a Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá, onde as comunidades vêm se inserindo no contexto do desenvolvimento sustentável, utilizando técnicas de manejo florestal e da pesca. Em sua economia

encontramos o extrativismo vegetal, a pesca, a pecuária e a agricultura de subsistência. Destaca-se a produção da farinha de uarini e o transporte fluvial pelo Rio Solimões.

A cidade de Coari, destaque nesta sub-região, localiza-se geograficamente no centro do estado, ao lado direito do rio Solimões, no coração da Amazônia. Limita-se com os municípios de Anori, Codajás, Maraã, Tapauá e Tefé. População estimada em mais de 70 mil habitantes e taxa de alfabetização de 70,1%. O porto de Coari foi construído na década de 1970 e está localizado no Lago de Coari, no Médio Solimões. Devido ao seu cais flutuante com ponte metálica articulada, o Porto de Coari permite atracções durante todo o ano. Possui um pátio de 1.400 m², totalmente revestido de blokrats, um armazém com 240 m² e cais com 60 x 16m. Recente, o porto passou por reforma e ampliação.

3ª Sub-Região - Região do Purus

Seu nome provém do rio Purus, importante via para a região. Com suas águas barrentas apresenta uma mudança de cor, conforme a época da cheia ou vazante. A fauna e a flora em suas margens são riquíssimas, possuindo castanhais e seringais nativos. A pecuária e a agricultura compõem a economia. Tem como sistema de transporte mais utilizado o fluvial e o rodoviário (BR-319, BR-230 e BR-117).

4ª Sub-Região - Região do Juruá

Sua economia encontra-se voltada principalmente para a agricultura (mandioca, cana, milho, feijão, etc) e o extrativismo vegetal. Têm como as principais vias de acesso os rios Solimões e Juruá, responsáveis pelo transporte de cargas e passageiros.

5ª Sub-Região - Região do Madeira

Cortados pelo mais notável afluente do rio Amazonas, o Rio Madeira, apresenta um grande movimento de embarcações saídas de Manaus com destino a Porto Velho e vice-versa. Daí em diante as mercadorias seguem para o resto do país. Suas principais atividades econômicas são o extrativismo vegetal, a pecuária e agricultura (mandioca, frutas e cereais). Tem como sistemas de transporte mais utilizados o fluvial (Rio Madeira e Purus) e o rodoviário (BR-319- Porto Velho - Manaus, BR-230 - Transamazônica e BR-117).

6ª Sub-Região - Região do Alto Rio Negro

Situada ao norte do estado, seus municípios ocupam a maior parte da bacia do Rio Negro e seus afluentes. É uma região estratégica do ponto de vista militar e econômico, haja vista a descoberta de riquezas em suas terras que, em sua maioria, estão dentro da área de proteção indígena e ecológica. Seu povo se ocupa da extração vegetal e da pesca, com destaque para a captura de peixes ornamentais em Barcelos. É a menos habitada de todas. O Rio Negro e Japurá são as principais vias de comunicação e de transporte.

7ª Sub-Região - Região do Rio Negro/Solimões

Se situa na parte mais central do estado, incluindo o baixo curso do rio Puros, baixo curso do Solimões e sua confluência com o rio Negro. Além do transporte fluvial pelo Rio Solimões-Amazonas, conta também com rodovias de grande extensão a BR-319 (Porto Velho-Manaus) e a BR-174 (Manaus-Boa Vista- Venezuela).

O município de Manaus, onde fica a sede do Amazonas, é o principal pólo do estado. Situada na margem esquerda do rio Negro, próximo ao Encontro das Águas, Manaus nasceu de um pequeno forte que virou o primeiro núcleo povoado chamado de aldeia de São José do Rio Negro ou São José da Barra, mais tarde conhecido por Lugar da Barra. Em 24 de outubro de 1848, pela lei nº 145 da Assembleia Provincial do Pará, o Lugar da Barra recebeu o título de cidade da Barra do Rio Negro.

Seu nome foi alterado definitivamente para Manaus em 4 de setembro de 1856, seis anos após a elevação do território amazonense à categoria de Província do Pará (5 de setembro de 1850). Sua história está ligada a expansão dos ciclos econômicos que conheceu, como o ciclo da borracha e da Zona Franca de Manaus - ZFM.

No ciclo da borracha, a estrutura de Manaus foi marcada pela arquitetura importada da Europa, que desenhou e construiu prédios imponentes, como o da Alfândega, o Palácio da Justiça, o Teatro Amazonas, o Palácio Rio Negro, o Mercado Municipal, o Reservatório D'água (estrutura de ferro de Glasgow), os sobrados portugueses, entre outros. Ganhou também o Porto Flutuante (Roadway) e diversas pontes construídas pela engenharia inglesa.

Logo a chamaram de cidade risonha, pelos seus traçados e vistosos edifícios, em avenidas e ruas limpas. Assim, começou a ser alvo de turistas, poetas, boêmios, etc., que se deslumbravam com o seu progresso. Após a criação da ZFM, ocorreu a construção de novos e belos edifícios, acompanhando o crescimento comercial, industrial e turístico. Hoje, apesar de muito distante do litoral, possui uma infra-estrutura de metrópole, que conta com os mais variados serviços públicos e particulares, assim como fornecimento de água, energia, telefonia, ônibus, aviação, restaurantes e hotéis cinco estrelas.

Outro destaque é o município de Mana-capuru. Sua sede fica à margem esquerda do rio Solimões, a apenas 80 km de Manaus. É considerado o centro sub-regional do rio Negro-Solimões. Possui uma infra-estrutura razoável, cercada por bela paisagem, onde encontramos lagos, rios e fazendas. O município dedica-se ao extrativismo tradicional, a piscicultura, a pecuária de corte e à agricultura, com produção de macaxeira, milho, melancia, cupuaçu, juta e hortifrutigranjeiros, aproveitando as terras da várzea e terras mais altas.

8ª Sub-Região - Região do Médio Amazonas

Sua economia está voltada ao extrativismo vegetal, pesca e cultivo de produtos regionais, se destacando a produção de cupuaçu, abacaxi, macaxeira, guaraná, cacau, cana, etc. Além do transporte fluvial pelo Solimões-Amazonas, conta também com rodovias de grande extensão a BR-319 e a BR-174.

O município de Itacoatiara é o centro sub-regional do Médio Amazonas. Dista 240 km de Manaus pela rodovia AM-OIO e localizado à margem esquerda do rio Amazonas. Possui vários serviços urbanos e um terminal graneleiro que está incluído no programa "Corredor de Transportes da Amazônia", para escoamento de soja e seus derivados. É um dos mais prósperos do estado, com sua economia baseada na produção de madeira, castanha, essências e borracha, no extrativismo. Na agricultura, o destaque fica para as frutas regionais, figurando o cupuaçu e o abacaxi, e a produção de juta. No setor da criação, possui os rebanhos de corte e a piscicultura. Conta com um variado

calendário festivo, que inclui o carnaval, o aniversário (25 de abril), dois festivais de música (FECANI e FESTIM), que a cada ano vem revelando novos talentos, o festival folclórico e a Festa de São Pedro.

O município de Maués, a 365 km a leste de Manaus, ficou conhecido pela exuberância de suas extensas e alvas praias fluviais e especialmente por ter se tomado o centro nacional da produção de guaraná. Produz melancia, pau-rosa, borracha, pescado, madeira e calcário de suas promissoras reservas minerais, os quais exporta pelo seu porto. Mantém um comércio com os municípios de Barreirinha, Itacoatiara e Parintins, no estado e Itaituba e Juruti, no Pará, além de negócios com Manaus e cidades do sudeste do país. A cidade comemora carnaval, a festa de Cristo Rei Pescador, Festival de Verão e a segunda maior festa popular do Amazonas, a Festa do Guaraná, no mês de novembro.

Outro destaque nesta subregião é o município de Presidente Figueiredo, em que se construiu a primeira usina hidroelétrica (rio Uatumã) do estado, a 177 km de Manaus. Possui belíssimas cachoeiras e cavernas visitadas por turistas.

9ª Sub-Região - Região do Baixo Amazonas

É uma região voltada ao extrativismo vegetal, pesca, pecuária, cultivo de mandioca e frutas tropicais e regionais. A paisagem é composta por mata de várzea e terra firme, apresentando uma pequena serra, lagos e ilhotas próximo a Parintins, o centro sub-regional do Baixo Amazonas, localizado a 420 km a leste de Manaus por via fluvial, à margem direita do rio Amazonas, na ilha de Tupinambarana, banhada pelo Paraná do Ramos.

A cidade de Parintins vem apresentando grandes possibilidades econômicas, destacando-se pelas fazendas de pecuária (corte e leiteira) e por produções agrícolas: mandioca, melancia, banana, milho e frutas regionais. No extrativismo temos as produções de pau-rosa, borracha, castanha e madeira.

No mês de junho, de 24 a 30, ocorre o Festival Folclórico de Parintins, palco da maior manifestação cultural do norte do País, com belíssima apresentação dos bois bumbás Garantido e Caprichoso, no chamado “Bumbódromo”.

1.4 - PERFIL DA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS

Agente no processo de internalização dos valores da Amazônia frente à economia nacional e mundial, enquanto "Coração da Amazônia", a RMM se constitui em ferramenta ordenadora e gerencial de recursos culturais, ambientais e humanos no sentido de amplificar as relações em âmbito nacional e internacional e, via outras metrópoles, encurtando o distanciamento e o desconhecimento que ainda paira sobre a complexidade da região.

Sua interligação é feita com todos os integrantes por meio rodoviário, sendo que com o município de Careiro da Várzea, a interligação é feita, ainda, via fluvial em uma distância de 22,73 km. A RMM associa e alia interesses que circulam em seus municípios e representa desígnios sociais e ambientais da Amazônia (cosmopolitanos e metropolitanos).

A região caracteriza-se pela grande diversidade de funções presentes nos municípios que a compõem, em razão de suas peculiaridades, contando com um parque industrial de Manaus e respectivos portos e aeroportos, e ainda com o porto de Itacoatiara, no escoamento de grãos, na revitalização do pólo madeireiro.

Desempenha outras funções de destaque em nível estadual, como a expansão das atividades industriais do PIM, a implantação de agroindústrias, no aproveitamento dos produtos dos municípios constantes da RMM, com especial atenção ao turismo, ao comércio atacadista e varejista, ao atendimento melhor da saúde, da educação, da habitação, do transporte rodoviário e aquático, e ao desenvolvimento sustentável, na exploração racional dos produtos naturais de valor econômico.

A integração rodoviária mais rápida, ampliada com a ponte do Rio Negro, facilita o escoamento da produção e a locomoção de pessoas entre os municípios integrantes da Região Metropolitana, principalmente para a sede, e ainda com aproveitamento do gás natural em abundância, o que influencia na mudança da matriz energética com maior potencial de oferta, permitindo a implantação de agroindústrias nos municípios, especialmente aquelas que aproveitam o potencial dos recursos naturais localizados.

Em outras regiões metropolitanas, espalhadas no país, o processo de concentração populacional se efetivou em razão do processo de industrialização. Entretanto, no caso específico da RMM, a lógica seguida foi a partir de um modelo econômico existente na cidade de Manaus - o Pólo Industrial de Manaus, onde centenas de projetos se instalaram, criando uma concentração econômica que levou a uma urbanização selvagem, com reflexos estendidos nos municípios do entorno.

O agravante é que enquanto Manaus ostentava um parque industrial moderno e em constante crescimento, os municípios ligados por fronteiras geográficas e de livre acesso rodoviário ou fluvial, possuíam um procedimento econômico insatisfatório, com pouca agregação de valores a economia da população, com encolhimento do mercado formal e consequente deteriorização do salário da população economicamente ativa dos municípios vizinhos, apresentando um desnível de qualidade de vida, trazendo problemas graves como o aumento do processo migratório, no sentido interior para Manaus, promovendo um aumento da favelização no perímetro urbano da cidade, ocupação irregular do solo, com invasões até em áreas de preservação ambiental.

A RMM passou a representar o maior avanço socioeconômico neste início de século, e marca, definitivamente, uma nova etapa de desenvolvimento do estado, centrado na integração de interesses comuns que são revertidos para o crescimento socioeconômico e cultural nos municípios que a integram.

1.5 - PODERES PÚBLICOS E SÍMBOLOS ESTADUAIS

Todos os estados brasileiros são governados por leis federais, estaduais e municipais. Para todo o território nacional valem as leis federais, enquanto as estaduais vigoram nos limites territoriais de cada unidade política. Já as municipais valem apenas dentro dos limites de cada município. As constituições estaduais não podem conter leis que contrariem a Constituição Federal. O governo do Amazonas, se divide em três poderes.

O Amazonas é representado no Senado Federal por 3 senadores. Na Câmara Federal por 8 deputados federais e na Assembleia Legislativa, conta com 24 deputados

estaduais. As sedes dos poderes concentram-se em Manaus, capital administrativa. O poder Legislativo, responsável pela elaboração das leis, funciona no Palácio Rio Branco, com os deputados estaduais. O Judiciário, que tem por objetivo verificar o cumprimento das leis e punir os infratores, encontra-se no Palácio da Justiça. E o Executivo, que tem por fim executar as leis no setor da administração pública, funciona em sua Sede do Governo.

| Quadro 5 - Distribuição dos três poderes | | | |
|---|---|--|---|
| Poder/Esfera | Federal | Estadual | Municipal |
| Executivo | Presidente da República Vice-Presidente Ministros de Estado | Governador Vice-Governador Secretários Estaduais | Prefeito Vice-Prefeito Secretários Municipais |
| Legislativo | Congresso Nacional Câmara dos Deputados Senado Federal | Assembleia Legislativa (Deputados Estaduais) | Câmara Municipal (Vereadores) |
| Judiciário | Tribunais Superiores Ministros | Tribunais Desembargadores Juízes | Fórum Juiz de Direito |

Fonte: Sene & Moreira. Espaço geográfico brasileiro e cidadania Scipione 2001.

O estado possui diversas Secretarias apoiando o Governo, assim como: Administração, Educação, Cultura, Fazenda, Justiça, Planejamento e Desenvolvimento Econômico, Produção Rural, Saúde, Segurança Pública, Serviço Social, Trabalho, InfraEstrutura, Comunicação Social, entre outras. Além disso, possui Procuradoria Geral, Gabinete Civil, Casa Militar e representações em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro.

Assim como o Brasil possui seus símbolos nacionais o estado do Amazonas também é representado por símbolos:

O Escudo do Amazonas

Criado em 24 de novembro de 1897, decreto 204, retrata vários aspectos que representam o estado. Na elipse aparece a confluência dos rios Negro e Solimões, que formarão a partir daí o rio Amazonas. O campo azul representa o céu e o verde, as florestas. Um barrete Phugio no engalhamento dos rios, retrata a lealdade para com a República. O entrelaçado lembra a gênese da grandiosidade. A corrente de ferro em volta da elipse, significa a estabilidade política do Amazonas.

No alto do escudo aparece a águia amazonense com asas abertas, unhas aduncas e bico entreaberto, sobre o sol que desperta, representando a grandeza e a força da pujança. O lado direito do escudo tem os emblemas da indústria e do lado esquerdo, nascendo da âncora, os emblemas do comércio e da agricultura.

Pendendo da corrente, na parte inferior, encontram-se os emblemas da navegação, unidos por um laço verde com duas pontas dobradas. À esquerda do laço, pode-se ler a data em que a antiga Comarca do Amazonas.

1.6 - A HIDROGRAFIA E OS RECURSOS HÍDRICOS

Visão geral da Bacia Hidrográfica Amazônica

A bacia Amazônica possui 1/5 da água doce da Terra, numa área de cerca de 5,9 milhões de Km² em território brasileiro e 6,2 milhões de Km² na América do Sul, correspondendo a 5 das terras emersas. É a maior bacia fluvial do mundo (Molinier et al., 1995), com 10 dos 20 maiores rios da Terra.

Essa grande bacia, estende-se desde 5° de latitude norte até 20° de latitude sul, apresentando a norte o relevo do planalto das Guianas, a oeste a cadeia Andina, a sul o planalto Brasileiro e a leste a costa do Atlântico. Abrange terras de oito países (Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela), além de um território (Guiana Francesa). A desembocadura do curso principal no Oceano Atlântico se dá nas proximidades da linha do Equador.

Vários fatores contribuem para a existência de tamanha rede hidrográfica. Um deles é a quantidade de chuvas que ocorrem na região aliada à sua localização. Cortada pela linha do Equador, acaba se beneficiando do verão que ocorre nos dois hemisférios. Quando é verão no norte, os rios desse hemisfério (margem esquerda do rio Amazonas) é que ficam cheios, devido ao aumento no índice de precipitação nesta estação. O mesmo ocorrerá ao sul quando for verão. Assim, ora os rios da margem direita estão cheios, ora da margem esquerda.

| Quadro 6 - Área das bacias hidrográficas e dos rios | | | | | | |
|---|--|-----------|-------------|---------------|-----------|------------|
| Rios | Área das bacias hidrográficas (Km ²) | | | Extensão (Km) | | Nascente |
| | Total | No Brasil | No Amazonas | Total | No Brasil | |
| Amazonas | 6.217.220 | 5.886.470 | 1.556.988 | 8.570 | 3.100 | Peru |
| Madeira | 1.468.730 | 704.980 | (1) 310.300 | (1) 1.425 | 1.425 | Bolívia/BR |
| Negro | 715.000 | 609.200 | 378.540 | 1.700 | 1.210 | Colômbia |
| Xingu | 531.250 | 531.250 | ----- | 2.045 | 2.045 | Brasil |
| Tapajós | 460.187 | 460.187 | (2) 923 | 1.980 | 1.980 | Brasil |
| Purus | 347.000 | 320.000 | 243.905 | 3.325 | 2.725 | Peru |
| Juruá | 347.000 | 347.000 | 257.810 | 3.325 | 3.120 | Peru |
| Japurá | 310.000 | 74.400 | 74.400 | 2.100 | 733 | Colômbia |
| Içá | 112.400 | 310 | 310 | 4.645 | 310 | Equador |
| Javari | 91.000 | 73.300 | 73.300 | 1.180 | 1.180 | EQ / BR |

IBGE. (1) Comprimento estimado da foz do Madeira, até a junção do Beni e Mamoré (1.252 Km).

(2) Considerou-se o rio Arinos (769 Km) como tronco principal do Tapajós, até a foz do Arinos (380 Km).

Graças a essa distribuição dos rios em hemisférios diferentes, as enchentes estão naturalmente em equilíbrio. Se não fosse assim, elas seriam catastróficas e o ecossistema da várzea não existiria. Quando as chuvas do sul persistem durante muito tempo ou as

do norte começam mais cedo, o que ocorre em média de 4 em 4 anos, as terras situadas acima do nível médio das enchentes (10m no rio Amazonas) são inundadas.

O nível das águas do seu grande rio sobe gradualmente de novembro a junho, quando começa a descer até fins de novembro. Nas regiões do médio e baixo Amazonas, as cheias ocorrem no mês de junho e julho.

No alto Amazonas ou Solimões o regime de cheias ocorre duas vezes ao ano. A cheia do rio Negro não ocorre ao mesmo tempo, uma vez que o período de chuvas em seu vale só começa no primeiro trimestre de cada ano.

A enchente de 1953, que já foi considerada a maior, atingiu em Manaus 29,68m acima do nível do mar, algo em tomo de 2,8m acima da média das anteriores. Mas, foi superada pela enchente de 2009, que atingiu 29,95m (CPRM).

Outro fator que contribui, embora em menor escala, para alimentar a bacia hidrográfica Amazônica é o derretimento das geleiras existentes na Cordilheira dos Andes, constituindo o regime glacial de alimentação do rio principal e seus tributários, ao lado do regime pluvial.

Origem geológica da Bacia Hidrográfica Amazônica

No capítulo 3, se observou que a bacia do Amazonas foi submetida a uma sedimentação marinha, do Ordoviciano ao Devoniano, de maneira homogênea com o mar transgredindo de L↔O, constituindo, nesse período, uma única bacia de forma alongada na direção L↔O. No Devoniano-Eocarbonífero, o mar começou a regredir e expôs toda a bacia à erosão. No Neocarbonífero, a bacia foi tripartida, originando às sub-bacias do alto, médio e baixo Amazonas, tendo o alto do Purus separado as duas primeiras e o de Santarém ou Monte Alegre, as duas últimas.

Do Mesozóico até o Terciário, segundo Bigarella (1973) e Putzer (1984), o conjunto da bacia sofreu sucessivas fases de erosão e sedimentação em meio continental. Na porção ocidental, a oeste do arco de Iquitos, a drenagem da bacia se efetuava para o oeste (no sentido do Pacífico). Com o soerguimento definitivo dos Andes (Oligoceno Superior - Mioceno Inferior) fechou-se a “porta” de Guayaquil, assim chamada pelos autores, abrindo-se as de Abunã e do Purus, bloqueando a drenagem da bacia do alto Amazonas para o oceano Pacífico.

Desde aquela época, os rios da alta bacia transportam suas águas para o oceano Atlântico, sendo as corredeiras do rio Madeira, no trecho onde foi construída a ferrovia Madeira-Mamoré, testemunho do antigo divisor de águas (Grabert, 1967; Putzer, 1984). Finalmente, as variações eustáticas do nível do mar ao curso do Plioceno-Pleistoceno condicionaram as fases de sedimentação e deposição da atual bacia do Amazonas (Sombroek, 1966; Tricart, 1975, 1977; Klammer, 1984; Iron, 1976, 1984).

A bacia Amazônica é, hoje, uma vasta depressão achatada sobre a qual corre o rio Amazonas desde o sopé dos Andes até o Atlântico. Possui uma declividade média, variando de 1 a 2 cm/JKm (Sioli, 1967). É essencialmente recoberta por sedimentos da era Cenozóica (Quaternário). Essa deposição está ligada a flutuações do nível de base do oceano Atlântico, com amplitude que vai além de 300m acima do Pleistoceno (Klammer, 1984).

Tipos de rios Amazônicos

Em 1951, o cientista Harald Sioli, com base no linguajar amazônico, classificou os rios da Amazônia em três tipos de rios:

- ▣ **Águas brancas** (ou barrentas): são jovens, estando ainda numa fase de definição de seu leito, com ativo processo de erosão, transportando uma elevada carga de material em suspensão, posto que drenam terrenos recentes.
- ▣ **Águas pretas** (ou escuras): são velhos, já definidos, apresentando um processo erosivo quase desprezível, porém transportando pelo seu leito arenoso material vegetal arrastado pelas enxurradas sobre a floresta.
- ▣ **Águas claras** (ou esverdeadas): também velhos, drenam áreas de solo argiloso, que retém o material orgânico proveniente da floresta.

No Quadro 7 é possível ver mais informações sobre essa classificação.

| Quadro 7 - Classificação dos rios amazônicos segundo a cor de suas águas | | |
|--|---|---|
| Águas barrentas | Águas escuras | Águas esverdeadas |
| Ph entre 6.0 e 7.0 | Ph entre 3.5 e 5.5 | Ph entre 4.0 e 7.0 |
| Intensa erosão | Pequena erosão | Leito estável |
| Muitos sedimentos | Poucos sedimentos | Ausência de várzeas |
| Ricos em sais minerais | Presença de ácido húmico | Presença de cachoeiras e corredeiras |
| Ricos em matéria orgânica | Pobreza em sais minerais | Praias de areias brancas e baixios arenosos |
| Várzeas muito férteis | Escassez de peixes, insetos e plantas aquáticas | Poucos sedimentos argilosos |
| Considerados rios fartos | Presença de praias | Pequena erosão |
| Propício à fauna e flora aquática | Ausência de varzeados | Terrenos rochosos e arenosos nas cabeceiras |
| Ex.: Madeira e Solimões | Ex.: Negro e Urubu | Ex.: Andirá e Tapajós |

SALLES, Wademar Batista de. O Amazonas: o meio físico e suas riquezas naturais